



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
Pró-Reitoria de Graduação
End: Av Antônio Carlos, 6627 – Reitoria – 6º andar
CEP: 31270-901 – Belo Horizonte – MG
Fone: 3409-4056 / 4057 - E-mail: diretoriaacademica@prograd.ufmg.br

PLANO DE ENSINO – ENSINO HÍBRIDO EMERGENCIAL (2 Semestre de 2021)

DEPARTAMENTO: DEPARTAMENTO DE ANTROPOLOGIA E ARQUEOLOGIA				
TÍTULO DA ATIVIDADE ACADÊMICA CURRICULAR DISCIPLINA: Povos tradicionais, outras epistemologias e suas relações de gênero	CÓDIGO: CAE007	CARGA HORÁRIA		
		Teórica	Prática	Total
		60hrs		
NATUREZA: () OBRIGATÓRIA (X) OPTATIVA		NÚMERO DE VAGAS:		
PROFESSOR(A): Juliana Miranda Soares Campos				
EMENTA Relações de gênero, saberes e práticas das mulheres em coletivos tradicionais e/ou não ocidentais. Diálogos e tensões entre antropologia do gênero e teorias feministas; feminismos contra-coloniais.				
OBJETIVOS A disciplina tem por objetivo apresentar leituras etnográficas interessadas nas relações de gênero em coletivos tradicionais e epistemologias não ocidentais: povos indígenas, quilombolas, ciganos, contextos africanos, melanésia, mundo islâmico. Partindo de um olhar sobre as mulheres, o curso irá abordar as múltiplas maneiras como o gênero e suas relações podem ser construídos para além das categorias de hierarquia e/ou opressão que dominam o pensamento feminista euro-americano. Serão situadas as tensões entre pensamento antropológico e algumas correntes feministas, conectando a antropologia do gênero às discussões sobre os feminismos emergentes, decoloniais, contra-hegemônicos.				
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO				
UNIDADE I: Conexões parciais entre antropologia, diferença, feminismos e colonialidade Discutir as ideias de subordinação universal da mulher, oposição natureza/cultura, troca de mulheres, mulher como categoria no singular, difundidos em feministas da segunda onda. Apresentar algumas das críticas a essas ideias na antropologia e nos estudos feministas decoloniais. Estratégias de ensino-aprendizagem: Aula síncronas: 14/10 - Apresentação do curso (1h30) 21/10 - Feminismos contra-coloniais – uma introdução (1h30) 28/10 - Debates sobre antagonismo de gênero na antropologia – parte 1 (1h30) 04/11 - Debates sobre antagonismo de gênero na antropologia – parte 2 (1h30) 11/11 - Debates sobre a troca de mulheres - parte 1 (1h30) 18/11 - Debates sobre a troca de mulheres - parte 2 (1h30) Videoaulas ou áudioaulas complementares (1h30) Leitura de textos (7h) Videos (2h30h)			CH REMOTA ASSÍNCRONA 11h CH REMOTA SÍNCRONA 9 CH PRESENCIAL 0	



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
Pró-Reitoria de Graduação
End: Av Antônio Carlos, 6627 – Reitoria – 6° andar
CEP: 31270-901 – Belo Horizonte – MG
Fone: 3409-4056 / 4057 - E-mail: diretoriaacademica@prograd.ufmg.br

UNIDADE II: Perspectivas islâmicas e africanas de gênero Discutir as questões singulares que atravessam a construção de corpo, pessoa e da noção de gênero em alguns contextos islâmicos e africanos, bem como as críticas feitas por acadêmicas e feministas islâmicas e africanas ao modo como o ocidente as concebe. Estratégias de ensino-aprendizagem Aula síncronas: 25/11 – Mulheres muçulmanas e o salvacionismo do ocidente (1h30) 02/12 – Mulheres muçulmanas e a desconstrução da agência como resistência (1h30) 09/12 – Repensando o gênero em contextos africanos (1h30) 16/12 – A invenção do gênero na sociedade iorubá (1h30) Videoaula ou audioaulas complementares (2h) Leitura de textos (9h30) Videos (1h30)	CH REMOTA ASSÍNCRONA 13h CH REMOTA SÍNCRONA 6H CH PRESENCIAL 0
UNIDADE III: Perspectivas de gênero em povos tradicionais do Brasil e América Latina Compreender diferentes aspectos das relações de gênero e de seus atravessamentos na construção de corpo, pessoa e socialidade em diferentes coletivos tradicionais: povos indígenas, ciganos, quilombolas, povos de terreiro. Estratégias de ensino-aprendizagem Aula síncronas: 06/01 – Perspectivas femininas entre povos indígenas (1h30) 13/01 – Povos indígenas, Gênero, sexualidade e transformação (1h30) 20/01 – Perspectivas ciganas de gênero (1h30) 27/01 – Feminino enquanto força em povos de matrizes africanas (1h30) 03/02 - Feminino enquanto força em povos de matrizes africanas(1h30) 10/02 - Mulheres, saberes tradicionais e lutas ecológicas (1h30) 17/02 – Encerramento do curso (1h30) Videoaula ou audioaulas complementares (1h30) Leitura de textos (7h) Videos (2H)	CH REMOTA ASSÍNCRONA 10H30 CH REMOTA SÍNCRONA 10H30 CH PRESENCIAL 0
METODOLOGIA Aula síncronas uma vez por semana; vídeo-aulas ou audioaulas complementares assíncronas; leituras compartilhadas assíncronas; visionamento de vídeos e filmes. As aulas síncronas serão disponibilizadas para aqueles que não puderem participar. Os endereços eletrônicos dos vídeos e textos indicados serão disponibilizados no Moodle.	
ESTRATÉGIAS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO As atividades avaliativas deverão ser entregues pelo Moodle. A avaliação consistirá em quatro itens:	



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
Pró-Reitoria de Graduação
End: Av Antônio Carlos, 6627 – Reitoria – 6° andar
CEP: 31270-901 – Belo Horizonte – MG
Fone: 3409-4056 / 4057 - E-mail: diretoriaacademica@prograd.ufmg.br

- Atividade avaliativa 1: Resenha da Unidade I (30 pontos)

Elaboração de um texto, com no mínimo 1 página e no máximo 3, sobre algumas das questões trabalhadas na primeira unidade.

- Atividade avaliativa 2: Resenha da Unidade II (30 pontos)

Elaboração de um texto, com no mínimo 1 página e no máximo 3, sobre algumas das questões trabalhadas na segunda unidade.

- Atividade avaliativa 3: Resenha da Unidade III (30 pontos)

Elaboração de um texto, com no mínimo 1 página e no máximo 3, sobre algumas das questões trabalhadas na terceira unidade.

- Exercício livre em outro formato: fotos, poesia, desenho, postagem de divulgação científica no instagram (10 pontos)

TECNOLOGIAS DIGITAIS UTILIZADAS

Para o desenvolvimento das aulas utilizaremos prioritariamente o Moodle, o Microsoft Teams e o YouTube. Os textos e os vídeos utilizados estão disponíveis gratuitamente na internet. Os arquivos dos textos e filmes obrigatórios serão disponibilizados no Moodle.

BIBLIOGRAFIA

UNIDADE I - Conexões parciais entre antropologia, diferença, feminismos e colonialidade

- Feminismos contra-coloniais – uma introdução

Bibliografia principal:

CURIEL, Ochy. Construindo metodologias feministas a partir do feminismo decolonial. In: HOLANDA, Heloisa B. (org.) *Pensamento feminista hoje: perspectivas decoloniais*. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2020, pp.140-161 (versão PDF).

Bibliografia complementar:

MOHANTY, Chandra T. *Sob os olhos ocidentais*. Copenhagen/Rio de Janeiro: Zazie Edições, 2020. (Cap. 1 – Sob os Olhos Ocidentais: estudos feministas e discursos coloniais), pp. 7- 61.

HARAWAY, Donna. Saberes localizados: a questão da ciência para o feminismo e o privilégio da perspectiva parcial. In: *Cadernos Pagu* (5), 1955, p.7-41.

LUGONES, María. Colonialidade e gênero. In: HOLANDA, Heloisa B. (org.) *Pensamento feminista hoje: perspectivas decoloniais*. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2020, pp. 59- 94 (versão PDF).

BALLESTRIN, Luciana Maria A. Feminismos subalternos. In: *Estudos Feministas*, Florianópolis, 25(3), 2017, p.1035-1054.

Vídeos:

“Um feminismo decolonial”: Entrevista com Françoise Vergès (57 minutos)

<https://www.youtube.com/watch?v=hS8Ojtbybk>



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
Pró-Reitoria de Graduação
End: Av Antônio Carlos, 6627 – Reitoria – 6º andar
CEP: 31270-901 – Belo Horizonte – MG
Fone: 3409-4056 / 4057 - E-mail: diretoriaacademica@prograd.ufmg.br

“Quem tem medo dos feminismos e dos Estudos de Gênero?” com Maria Lugones e Ângela Figueiredo (1 hora e 33 minutos)

<https://www.facebook.com/watch/?v=281668006344529>

- **Debates sobre antagonismo de gênero na antropologia**

Bibliografia principal:

ORTNER, Sherry. Está a mulher para o homem assim como a natureza para a cultura? In ROSALDO, Michelle Zimbalist & LAMPHERE, Louise (org.). *A mulher, a cultura e a sociedade*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979, pp.95-120.

Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/1347>

STRATHERN, MARYLIN. *O Gênero da Dádiva: problemas com as mulheres e problemas com a sociedade na Melanésia*. Campinas: Editora da Unicamp, 2006. Cap. 2 Um lugar no Debate Feminista pp.27-39 (versão PDF)

Bibliografia complementar:

MAIZZA, Fabiana. De mulheres a outras ficções: contrapontos em antropologia e feminismo. In: *Revista Ilha*, v.19, n.1, p.103-135.

ROSALDO, Michelle Zimbalist. A mulher, a cultura e a sociedade: uma revisão teórica. In ROSALDO, Michelle Zimbalist & LAMPHERE, Louise (org.). *A mulher, a cultura e a sociedade*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

STRATHERN, Marylin. Entre uma melanesianista e uma feminista. In: *Cadernos Pagu*, Vol. 8(9), Campinas, 1997 p.7-49.

_____ Uma relação incômoda: o caso do feminismo e da antropologia. In: *Mediações*, Vol. 14, n. 2, Londrina, 2009 p. 83-104.

_____ *O Gênero da Dádiva: problemas com as mulheres e problemas com a sociedade na Melanésia*. Campinas: Editora da Unicamp, 2006. Cap. 4. Domínios: modelos masculinos e femininos), pp.59-81 (versão PDF)

- **Debates sobre a troca de mulheres**

Bibliografia principal:

RUBIN, Gayle. *Políticas do sexo*. São Paulo, UBU, 2017. Parte 1 – O tráfico de mulheres, pp. 5-54 (versão PDF).

STRATHERN, Marylin. Sujeito ou objeto? As mulheres e a circulação de bens de valor nas terras altas da Nova Guiné. In: *O efeito etnográfico*. São Paulo: Cosac Naify, 2014. p. 109-132.

Bibliografia complementar:



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
Pró-Reitoria de Graduação
End: Av Antônio Carlos, 6627 – Reitoria – 6º andar
CEP: 31270-901 – Belo Horizonte – MG
Fone: 3409-4056 / 4057 - E-mail: diretoriaacademica@prograd.ufmg.br

COELHO DE SOUZA, Marcela S. Porque a identidade não pode durar – a troca entre Lévi-Strauss e os índios. In: CAIXETA DE QUEIROZ, Ruben e NOBRE, Renarde Freire (orgs.). *Lévi-Strauss: leituras brasileiras*. Belo Horizonte, Editora UFMG, 2013 p.289-328.

RUBIN, Gayle; BUTLER, Judith. 'Tráfico sexual – entrevista'. In: *Cadernos Pagu* (21), 2003, p.157-209.

UNIDADE II - Perspectivas islâmicas e africanas de gênero

- Mulheres muçulmanas e o salvacionismo do ocidente

Bibliografia principal:

ABU-LUGHOD, Lila. As mulheres muçulmanas precisam realmente de salvação? Reflexões antropológicas sobre o relativismo cultural e seus Outros. In: *Estudos Feministas*, Vol. 20(2). Florianópolis, p. 451- 470, 2012.

BARBOSA, Francirosy C; LIMA, Luana B. Empoderamentos múltiplos de mulheres muçulmanas em espaços públicos na França e no Brasil. In: *Revista de Antropologia*, v.63 n.1 59-82, 2020.

Bibliografia complementar:

NAGHIBI, Nima. Bad feminist or Bad-Hejabi? Moving Outside the Hejab Debate. In: *Interventions* Vol.1 (4), 1999 p. 555-571.

Vídeo:

“Islamofobia no Brasil e Feminismo Islã: Francisory Campos” – 59 minutos

<https://www.youtube.com/watch?v=yEf0w65TxWA>

- Mulheres muçulmanas e a desconstrução da agência como resistência

Bibliografia principal:

MAHMOOD, Saba. Teoria feminista, agência e sujeito liberatório: algumas reflexões sobre o revivalismo islâmico no Egito. In: *Etnográfica*, Lisboa, vol. 10, n.1 , 2006, p. 121-158.

Bibliografia complementar:

MILANI, Farnazeh. *Veils and Words: The emerging voices of iranian women writers*. Syracuse University Press, 1992.

TOHIDI, Nayereh Tohidi. Feminismos islâmicos: peligros y promesas. In: NAVAZ, S. CASTILLHO, R. (orgs) *Descolonizando el feminismo. Teorías y Prácticas desde los márgenes*, 2008, p. 235-277.

- Repensando o gênero em contextos africanos/ A invenção do Gênero na sociedade Iorubá

Bibliografia principal:

ASSUNÇÃO, Helena Santos. Reflexões sobre perspectivas africanas de gênero. In: *Cadernos Pagu*, n.58, 2020.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
Pró-Reitoria de Graduação
End: Av Antônio Carlos, 6627 – Reitoria – 6º andar
CEP: 31270-901 – Belo Horizonte – MG
Fone: 3409-4056 / 4057 - E-mail: diretoriaacademica@prograd.ufmg.br

OYÉWÙMÍ, Oyèronké. *A invenção das mulheres: construindo um sentido africano para os discursos ocidentais de gênero*. Editora Bazar do Tempo, 2021. (Cap. 1- Teorias ocidentais e sujeitos africanos/ Cap. 2 – Reconstituindo a cosmologia e as instituições socioculturais Oyó-lorubás)

Vídeo:

Conferência: A invenção das mulheres – Oyerónkè Oyewú mí
(Começa no 28' até 60'32)

<https://www.youtube.com/watch?v=2LjUSJLCHfc> (traduzido)

<https://www.youtube.com/watch?v=ZGOjZrIYRIA> (inglês)

UNIDADE III - Perspectivas de gênero em povos tradicionais do Brasil e América Latina

- Perspectivas femininas entre povos indígenas

Bibliografia principal:

BARBOSA, Myrian; TUKANO, Larissa; WAI WAI, Jaime. "Corpoterritorialização Katukina: lampejos etnográficos sob as perspectivas femininas indígenas. In: *Amazônica Revista de Antropologia*. Vol 11(2), 2019, p.503-547.

SOARES, Ana Manoela P. S. Sangue menstrual na sociedade Karipuna do Amapá, Brasil. In: *Amazônica Revista de Antropologia*. Vol 11(2), 2019, p.413-433.

Bibliografia complementar:

BELAUNDE, Luisa Elvira. El recuerdo de Luna: Género, sangre y memoria entre los pueblos amazónicos. Lima, Fondo Editorial de la Facultad de Ciencias Sociales, 2006.

CAUX, Camila. A lua e o outro lado da terra: menstruação, concepção e gestação entre as Araweté. In: *Mana* 24(2), 2018, p. 9-36.

FRANCHETTO, Bruna. Apresentação: Dossiê Mulheres Indígenas. In: *Revista Estudos Feministas*, Vol. 7, N. 1 e 2, UFSC, 1999.

Filme:

"As hiper mulheres" (Direção Carlos Fausto, Leonardo Sette, Takumã Kuikuro) - 1 hora e 20 min

- Povos indígenas, gênero, sexualidade e transformação

Bibliografia principal:

BELAUNDE, Luisa Elvira. Resguardo e sexualidade(s): uma antropologia simétrica das sexualidades amazônicas em transformação. In: *Cadernos de Campo*, v. 24, n.24, 2015.

Bibliografia complementar:

LASMAR, Cristiane. *De volta ao Lago de Leite. Gênero e transformação no Alto Rio Negro*. Editora Unesp, 2005.

SILVEIRA, lacy P. Gênero e etnologia na Amazônia: um estudo das etnografias de Christine Hugh-Jones, Cecília McCallum e Cristiane Lasmar. Dissertação de Mestrado em Antropologia, UFMG, 2016.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
Pró-Reitoria de Graduação
End: Av Antônio Carlos, 6627 – Reitoria – 6º andar
CEP: 31270-901 – Belo Horizonte – MG
Fone: 3409-4056 / 4057 - E-mail: diretoriaacademica@prograd.ufmg.br

- **Perspectivas ciganas de gênero**

Bibliografia principal:

CAMPOS, Juliana. Sangue e Honra: fluidos femininos entre os calons mineiros. In: Revista Aceno, n.7 vol. 14, 2020.

Bibliografia complementar:

GAY Y BLASCO, Paloma. A “Different Body”? Desire and Virginity Among Gitanos. In: The Journal of the Royal Anthropological Institute, Londres, vol. 3, nº 3, 1997, p 517-535.

TESĂR, Cătălina. Becoming Rom (male), becoming Romni (female) among Romanian Cortorari Roma: On body and gender. In: Romani Studies. Vol. 22 nº 2, p. 113-140.

- **Feminino enquanto força em povos de matrizes africanas**

Bibliografia principal:

FLORES, Luiza Dias. Ocupar: composições e resistências kilombolas. Tese de doutorado. Museu Nacional, 2018. (Cap. 3 – Ocupar o Feminino).

FRANÇA, Bianca Zacarias. Corpo aberto: notas sobre o encontro entre gênero, discurso religioso e científico em um terreiro de Umbanda Exotérica em Belo Horizonte. No prelo.

Filme:

“A dona do terreiro” (Direção: Deisy Anunciação), 2018 – 35 minutos

<https://www.youtube.com/watch?v=6wP1Tg8MF2I&t=299s>

- **Mulheres, saberes tradicionais e lutas ecológicas**

Bibliografia principal:

PACHECO, Renata Beghetto. Mais a Oeste, as pescadoras. Um relato etnográfico sobre os saberes ecológicos e políticos das mulheres pescadoras tradicionais e produtoras de ostra da Ponta Oeste, Ilha do Mel, Paraná. In: *Campos*, v. 19, n. 2, 2018.

BARBOSA, Lia Pinheiro. Epistemologias de Nosotras, Feminismos e Teoria da Selva na construção do conhecimento: aportes das mulheres Zapatistas. In: *Revista Brasileira de Educação do Campo*. Tocantinópolis, v.3 n 4, 2018, p.1128-1155.

Bibliografia complementar:


MAIZZA, Fabiana; VIEIRA, Suzane, A. Introdução ao dossiê Ecologia e feminismo: criações políticas de mulheres indígenas, quilombolas e camponesas. In: *Campo*, v.19, n.1, 2018.

MORA, Maria. Repensando la política y la descolonización em minúscula: reflexiones sobre la praxis feminista desde el zapatismo. In: MILLÁN, Mária (org.) *Más allá del feminismo: caminos para andar*. México:DF: Red de Feminismos Descoloniales, 2014.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
Pró-Reitoria de Graduação
End: Av Antônio Carlos, 6627 – Reitoria – 6º andar
CEP: 31270-901 – Belo Horizonte – MG
Fone: 3409-4056 / 4057 - E-mail: diretoriaacademica@prograd.ufmg.br

REFERENDADO EM ____/____/2020 pelo Colegiado do curso de Graduação em _____, conforme determina o inciso II, art. 4º da Resolução CEPE Nº 02/2020, de 9 de julho de 2020.


Referendado em 25/10/2021 pelo Colegiado
do curso de Graduação em Antropologia,
conforme determina o inciso II do art. 6º da Resolução
CEPE No 05/2021, de 19 de agosto de 2021.